

Base Nacional Comum Curricular e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: um estudo comparativo.

Tárcila Santos de Souza Mascarenhas ¹
Karyn Meyer ²

RESUMO

Essa investigação apresenta relevância para compreendermos em que medida os documentos oficiais podem auxiliar os professores e professoras em suas práticas pedagógicas. Essa pesquisa foi de natureza documental, baseada no método do Materialismo Histórico-Dialético, bem como na Perspectiva Histórico-Cultural. O objetivo geral foi investigar quais diretrizes da Base Nacional Comum Curricular indicam mudanças em relação as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil na direção de fomentar a construção de processos de ensino e aprendizagens para as crianças desse nível de ensino. Os resultados principais demonstram que, apesar da Base Nacional Comum Curricular ser de grande importância, ela avança pouco no que diz respeito as práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Educação Infantil, Base Nacional Comum Curricular, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, Teoria Histórico-Cultural.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho é resultado de um projeto de pesquisa que se propõe analisar a Base Nacional Comum Curricular e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação estabelecendo um comparativo sobre em que medida o novo documento que norteia as práticas pedagógicas na Educação Infantil avançou ou não em relação as diretrizes anteriores.

Nessa pesquisa tivemos como foco sobretudo as práticas pedagógicas, no que diz respeito à potencialização do processo de desenvolvimento infantil, especificamente, questionando se realmente o que está descrito na Base Nacional oferece subsídios aos professores no sentido de fomentar o desenvolvimento das aprendizagens das crianças. Nesse sentido, a concepção de ensino e aprendizagem que adotamos em nossa investigação está calcada na Teoria Histórico-Cultural.

¹ Aluna do Curso de Especialização em Educação: Ciência, Tecnologia e Sociedade do Instituto Federal de São Paulo, Câmpus São Carlos – SP, tssmascarenhas@gmail.com

² Orientadora do trabalho final do Curso de Especialização em Educação: Ciência, Tecnologia e Sociedade do Instituto Federal de São Paulo, Câmpus São Carlos – SP, karyn.pdg@gmail.com

No Brasil, ainda é limitado o acesso aos autores russos que delinearão a Teoria Histórico-Cultural. Embora esse referencial teórico venha ganhando terreno entre os pesquisadores brasileiros, se conhece pouco além de Vigotsky, Leontiev e Luria.

Dentre os autores pouco estudados em nosso contexto científico de pesquisa está Leonid Vladimirovich Zankov. As pesquisas desenvolvidas no Brasil no referencial Zankoviano, ainda são muito incipientes; a maioria relaciona-se ao ensino da matemática. Esse autor será uma de nossas referências ao analisar o documento oficial, tendo em vista que os estudos desenvolvidos por ele muito podem contribuir para entendermos como as crianças aprendem e a importância de uma educação intencional voltada para as crianças pequenas.

Aquino (2013) argumenta que os cinco princípios do sistema didático desenvolvido por Zankov (1975, p.15) possibilita que os alunos se desenvolvam profundamente por meio do ensino. A relação entre ensino e desenvolvimento é de fundamental importância na Teoria Histórico-Cultural, sobretudo, para Zankov (1975). Ele afirmava que essa correspondência (ensino e desenvolvimento) precisa ser investigada como problema pedagógico, pois, há a compreensão de que as formas de ensino podem levar a um elevado grau de desenvolvimento das aprendizagens.

As práticas pedagógicas da Educação Infantil, infelizmente, em sua maioria, não são realizadas por meio de ensino sistematizado e intencional, bem como, em níveis aprofundados de acordo com as necessidades e especificidades das crianças. A problemática relacionada à estimulação, por exemplo, nessa faixa etária, principalmente de 0 a 3 anos, reside no desenvolvimento de atividades voltadas, especialmente, para o desenvolvimento motor ou atividades que estimulem a criança que já apresenta algum prejuízo no desenvolvimento. As demais crianças não são foco dessas atividades; como se o que elas já sabem fazer fosse o suficiente nessa faixa de idade.

No sistema educacional Zankoviano, o trabalho é sistematizado para propiciar o progresso de todos os alunos, inclusive dos que apresentam atrasos no seu desenvolvimento. Uma metodologia de ensino que tenha por objetivo promover a máxima aprendizagem de todas as crianças é fundamentalmente importante e precisa ser abordada nas investigações que se debruçam a entender o processo de aprendizagem das crianças pequenas, sobretudo, para possibilitar o desenvolvimento da didática nesse nível de ensino, de forma que não se fale mais em uma educação inclusiva, mas uma educação para todas as pessoas, para a diversidade humana.

Em minha prática pedagógica na Educação Infantil observei que não há clareza por parte das professoras sobre o que ensinar e como ensinar na Educação Infantil. O foco, geralmente, está no cuidar e pouco no educar. Portanto, essa pesquisa se faz necessária para que possamos fomentar a reflexão das pessoas que são responsáveis pelos processos de ensino e aprendizagens em creches e pré-escolas.

Diante da problemática exposta anteriormente, a questão de pesquisa é apresentada da seguinte forma: O que a Base Nacional Comum Curricular apresenta em relação as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil que podem evidenciar processos de ensino e aprendizagens escolares para essa faixa etária?

O objetivo geral dessa pesquisa foi: investigar quais diretrizes da Base Nacional Comum Curricular indicam mudanças em relação as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil na direção de fomentar a construção de processos de ensino e aprendizagens para as crianças desse nível de ensino.

Esperamos que os dados obtidos por meio dessa pesquisa possa fomentar a discussão sobre a Base Nacional Comum Curricular e o trabalho pedagógico desenvolvido nas creches e pré-escolas.

METODOLOGIA

Essa pesquisa foi de caráter documental e esteve apoiada no método histórico-dialético marxista, o qual subsidiou a coleta dos dados, bem como sua análise e discussão, na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural. O materialismo histórico-dialético foi utilizado fundamentalmente nas análises do objeto de estudo, buscando apreender em profundidade os dados coletados, bem como compreendê-lo em sua totalidade.

Os trabalhos desenvolvidos pelos autores da Teoria Histórico-Cultural estão intimamente ligados ao método marxista de análise, a autora Tuleski (2008) argumenta que o método marxista é coerente com as concepções de homem e sociedade presentes na Teoria Histórico-Cultural, principalmente, por Vigotsky (1995) defender que a psicologia não poderia analisar os seres humanos a partir de uma visão fragmentada e isolada de sociedade. Assim, a investigação proposta por esse projeto utilizará o método do materialismo histórico-dialético, convergindo com a teoria Histórico-Cultural.

A pesquisa documental adotada nessa pesquisa será entendida na perspectiva de Fonseca (2002):

“[...] A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc [...]”. (FONSECA, 2002, p. 32).

A pesquisa de ordem documental é significativamente congruente com o objeto deste estudo, uma vez que a análise do fenômeno ocorre em seu estado mais primitivo, dissociado de análises já realizadas. Nesse sentido, o pesquisador é o responsável por construir as bases de suas análises, de modo que o processo da investigação seja mais importante que o produto. Scheller (2015) e colaboradoras destacam que:

[...] o uso da análise documental, que se refere à pesquisa documental, que utiliza, em sua essência: documentos que não sofreram tratamento analítico, ou seja, que não foram analisados ou sistematizados. O desafio a essa técnica de pesquisa é a capacidade que o pesquisador tem de selecionar, tratar e interpretar a informação, visando compreender a interação com sua fonte. Quando isso acontece há um incremento de detalhes à pesquisa e os dados coletados tornam-se mais significativos. (SCHELLER et al, 2015, p.243)

Assim, essa pesquisa analisou os dois documentos (Base Nacional Comum Curricular e Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil) para construir as análises que serão demonstradas na seção Resultados e Discussões.

REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, a inserção da criança de 0 a 5 anos na escola tem se configurado um desafio, tanto para os pais, como para os educadores em geral que ainda apresentam muitos questionamentos sobre o que fazer para garantir o cuidado e a educação das crianças na Educação Infantil.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), na seção II do documento, reconhece a Educação Infantil como parte da Educação Básica, entretanto, para as crianças de até 03 anos de idade a vaga pode ser oferecida em creches ou “entidades equivalentes”. O Plano Nacional de Educação (2014), na mesma direção,

tem como meta o atendimento em creches de pelo menos 50% do total das crianças nessa faixa etária. Para a pré-escola o referido plano tem como meta universalizar o acesso das crianças de 04 a 05 anos.

Assim, observamos que o ensino para as crianças de 0 a 3 anos ainda não é uma preocupação em nosso país. Somado a isso temos as práticas pedagógicas ainda muito pautadas em atividades higienistas, nas quais o caráter intencional do ensino fica relacionado ao cuidado da criança nas suas necessidades de alimentação e banho. As necessidades educacionais relacionadas ao desenvolvimento de habilidades para a compreensão do mundo circundante e, certamente, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores não está explícito nessa faixa etária.

O desafio que se coloca para os educadores dessa faixa de ensino está principalmente em desenvolver atividades em direção ao ensino e não apenas ao cuidado físico; bem como, romper com a visão médica e biologizante sobre os motivos pelos quais os alunos não aprendem. Sobre essa questão Franco et al (2010, p.464) dizem que:

Tradicionalmente, a escola aperfeiçoou-se em atender às necessidades educativas comuns. Isso significa que sua especialidade é lidar com crianças e adolescentes que aprendem. No caso de alunos que apresentam déficits cognitivos e/ou motores, a dificuldade pedagógica emerge. Muitos profissionais da educação não se sentem capacitados para atuarem; outros reclamam a falta de condições de trabalho. Na verdade, o aprendiz acaba responsabilizado por não aprender, e muitas vezes, subjugado na sua capacidade e potencialidade. Nesse sentido, o discurso pedagógico, muitas vezes, busca no discurso médico elementos para justificar o não aprender de algumas crianças. De maneira indevida, costuma se apropriar de termos e elementos discursivos para tal justificação. São frequentes as confusões entre déficits motores e cognitivos. Muitos costumam fazer diagnósticos e prognósticos e atribuir o não-aprender às dificuldades motoras como se elas fossem, também, cognitivas. (FRANCO *et al* 2010, p. 464).

Os referidos autores ainda salientam que a partir do momento que os professores passam a diagnosticar seus alunos sem a fundamentação necessária para tal eles reforçam cada vez mais “as estruturas excludentes dos processos e procedimentos escolares” (Franco et al, 2010, p.464).

Para nortear e orientar o trabalho dos professores que atuam na Educação Infantil o Ministério da Educação confeccionou um material chamado Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Por muito tempo, esse documento foi o

guia dos profissionais que atuam na educação dos alunos de creches e pré-escolas. Ainda que o documento não ofereça com precisão o que os professores devem fazer com os educandos dessa faixa etária, ele representou um avanço no que se refere ao tema cuidar e educar nas práticas pedagógicas da Educação Infantil.

Atualmente, o documento normativo para essa e para todas as faixas do ensino chama-se Base Nacional Comum Curricular e é por meio dela que os professores devem pautar o seu trabalho em creches, pré-escolas e escolas. A BNCC foi recebida por educadores e profissionais que compõe a educação com bastante crítica, pois, não há consenso sobre sua elaboração e muitos pesquisadores apontam que as intenções e os condicionantes presentes na Base pouco ou nada façam a educação de nosso país avançar. Neira, Júnior e Almeida (2016) alertam que a existência da base não garante a qualidade da educação que tanto desejamos, segundo os autores:

“[...] É obrigação alertar que não é a existência de uma Base Nacional Comum Curricular que permitirá alcançar a qualidade da educação que todos desejamos. Se a sociedade brasileira não apostar na democratização das relações dentro da escola, numa maior participação da comunidade, nomeadamente as famílias que enviam seus filhos e as pessoas que lá trabalham; se não ousar relações didáticas mais horizontais e menos assimétricas; se não valorizar os conhecimentos que as crianças, jovens e adultos possuem; se os professores e professoras não se tornarem sujeitos do processo ; se eles e elas não forem bem remunerados; se as condições de trabalho e vida na escola não melhorarem; se o olhar que uma parcela da sociedade destina à escola pública não se modificar... todo esse esforço de construir uma base nacional irá por água abaixo [...]”.
(NEIRE, JÚNIOR e ALMEIDA, 2016, p.42)

Portanto, esse trabalho de pesquisa objetiva compreender em que medida a Base Nacional Comum Curricular avançou em relação as Diretrizes, principalmente, se houve avanços nas proposições de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, o sistema didático desenvolvido por Zankov e colaboradores (1975) pode nos auxiliar na elaboração de categorias de análises relacionadas as práticas pedagógicas voltadas para o ensino de todas as pessoas, pois as atividades feitas em sala de aula pelos professores irão propiciar a cooperação entre todos os alunos e a mediação do conhecimento por parte do professor. É fundamental o desenvolvimento de práticas pedagógicas intencionais que tenham como perspectiva o ensino que possa promover a aprendizagem de todas as crianças.

O sistema didático zankoviano apresenta quatro princípios que norteiam a investigação, quais sejam: 1) “Papel reitor dos conhecimentos teóricos”, esse princípio, relaciona-se com a formação dos conhecimentos científicos; 2) “Princípio do ensino a um alto nível de dificuldade”, apresentação de atividades com alto nível de dificuldade, mas, com a mediação adequada para que o aluno consiga resolver as atividades e se sinta estimulado pelos desafios propostos; 3) “Princípio do avanço a grande ritmo”, conceção de que com o passar do tempo, mediante a realização das atividades de alto nível, as crianças irão avançar constantemente nas aprendizagens dos conhecimentos; 4) “Princípio da compreensão pelos escolares do processo de estudo”, o aluno deve participar ativamente do processo de aprendizagem, então, ele precisa ser capaz de compreender e explicar os fundamentos das atividades que são desenvolvidas (AQUINO, 2013, p. 255 e 256).

Segundo Zankov e colaboradores (1975.p.29) o sistema de ensino desenvolvido por eles tem papel decisivo no processo de ensino, cujo princípio é “la enseñanza a un alto grado de dificultad”. Esse princípio nos interessa em especial, pois, se relaciona diretamente com o que desejamos investigar, ou seja, a estimulação precoce infantil.

Ao pensarmos na Educação Infantil, observamos que os processos de ensino pouco ou nada oferecem para que as crianças, principalmente, as crianças pequenas, avancem em direção às funções psicológicas superiores. A investigação conduzida por Pasqualini (2010) reforça que ainda não há entendimento aprofundado sobre “o que ensinar” e “como ensinar” nessa faixa de ensino.

Nessa direção, é importante compreender o que são as funções e psicológicas e superiores e como elas operam. Segundo Vygotski (1995):

Podemos formular la ley genética general del desarrollo cultural del siguiente modo: toda función en el desarrollo cultural del niño aparece en escena dos veces, en dos planos; primeiro en el plano social y después en el psicológico, al principio entre los hombres como categoría intersíquica y luego en el interior del niño como categoría intrapsíquica. Lo dicho se refiere por igual a la atención voluntaria, a la memoria lógica, a la formación de conceptos y al desarrollo de la voluntad (VYGOTSKI, 1995, p.150).

Portanto, para que as crianças se desenvolvam em direção às formas mais complexas de pensamento, é prioritário que os processos de ensino e aprendizagens possibilitem tal ação. Isso inclui, respeitando as especificidades, o ensino para as

crianças nas creches e pré-escolas e os documentos oficiais da área de educação devem ser construídos nessa direção.

Lazaretti (2003) desenvolveu uma pesquisa sobre a questão da didática na Educação Infantil, tendo como subsídio a Teoria Histórico-Cultural. A autora estabeleceu princípios norteadores para a Educação Infantil que reforçam a necessidade de os professores conhecerem o desenvolvimento da criança para organização da ação didática:

...a) é pela unidade entre os elementos objetivos-conteúdos-metodologias que a organização didática do ensino pode desempenhar sua função social como atividade educativa; b) há correspondência entre os **objetivos** estabelecidos pelo professor, em seu planejamento, o qual se concretiza na seleção de **conteúdos** a serem ensinados aos alunos, a fim de promover aprendizagem e desenvolvimento, a partir de condições adequadas, de **metodologias** específicas que se concretizam na aula; c) o entendimento das especificidades do desenvolvimento infantil conduz à estruturação de condições para uma organização didática do ensino de acordo com a dinâmica e as características próprias da educação de crianças menores de seis anos. (LAZARETTI, 2013 p. 189, 190 grifos da autora).

Dessa maneira, podemos concluir que o ensino das crianças em creches e pré-escolas precisa estar pautado em metodologias que as possibilitem se desenvolverem plenamente e, que, portanto,, a Base Nacional Comum Curricular deve oferecer suporte metodológico aos profissionais da Educação Infantil para que eles possam lançar mão de práticas pedagógicas com vistas ao desenvolvimento dos bebês e crianças na Educação Infantil.

A partir do exposto justificamos o trabalho e retomamos a questão de pesquisa: O que a Base Nacional Comum Curricular apresenta em Relação as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil que Podem Evidenciar Processos de Ensino e Aprendizagens Escolares para essa Faixa Etária?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2017) nasce a partir da necessidade de se adequar os processos de ensino e aprendizagens escolares aos novos paradigmas da educação do Brasil. A BNCC não se configura como um currículo pronto e engessado ao qual todos os sistemas de ensino devem se submeter, mas, tem como

perfil oferecer orientação aos professores para que eles possam desenvolver suas práticas pedagógicas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010) também se configuraram como um documento relevante para educação das crianças em creches e pré-escolas. Apesar de a Constituição Federal reconhecer o direito social da criança e o dever do Estado em oferecer acesso as instituições escolares para essa faixa etária, esse documento marca um processo importante da discussão sobre o direito de acesso a escola e as concepções de ensino na Educação Infantil.

A Base traz dez competências gerais que envolvem toda Educação Básica e, diferentemente do que muitas pessoas afirmam, elas não são a mesma coisa das competências socioemocionais. As competências socioemocionais, fazem parte das competências gerais, mas, no tocante a Educação Infantil essas competências trazem aportes necessários para que as crianças possam aprender a lidar com as novas demandas da esfera emocional. A questão emocional tem estreita e complexa relação com a motivação da personalidade da criança, Rey (1985, p. 116) chama atenção para a carga emocional e a formação da personalidade do homem. Para ele, “su organización y estructura, asi como las diversas formaciones, leyes e procesos que de ellos se derivan, constituyen uno dos pilares esenciales de la personalidad”.

Desse modo, as competências socioemocionais representam uma nova característica de aspectos que devem ser trabalhados em todo processo escolar desde a Educação Infantil, para que desde pequenos os alunos aprendam de forma prática a lidar com as situações que surgem no convívio em sociedade. Essas competências cobrem principalmente os seguintes campos segundo os quais os educandos devem balizar seu comportamento: autoconhecimento, autocontrole e consciência social. Esses e outros aspectos que a BNCC traz como conhecimentos a serem mediados para os alunos devem ocorrer de forma lúdica, mas, o lúdico não deve estar compreendido em uma perspectiva de lazer e diversão, e sim, em um processo de aprendizagem que se complexifica pouco a pouco oferecendo a criança acesso a todo arcabouço cultural produzido pela humanidade por meio da sua atividade principal que é o brincar. Para Martins (2020):

[...] Entretanto, para que essas se efetivem, é imprescindível a participação do adulto, no âmbito escolar, do professor, elo insubstituível entre a criança e o patrimônio cultural a ser conquistado.

Urge a superação das concepções espontaneístas e naturalizantes sobre o brincar e sobre as brincadeiras para que, aí sim, elas se coloquem a serviço do desenvolvimento infantil (MARTINS, 2020, p.72).

Nesse sentido, notamos que a Educação Infantil representa um período de formação do desenvolvimento humano muito importante, de modo que as práticas pedagógicas devem estar imbuídas de intencionalidade. Apesar de a BNCC ser um documento normativo que orienta as redes de ensino no Brasil baseada nas novas concepções de educação, notamos que em alguns aspectos ela não apresenta grandes mudanças em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Ao estudarmos as Diretrizes Curriculares Nacionais vemos que ela apresenta os princípios éticos, políticos e estéticos e quando analisamos as competências sócio emocionais da BNCC percebemos que, de certa forma, elas já estavam incluídas nos princípios da DCN. Embora na Base essa discussão apareça de forma mais profunda e esmiuçada, os princípios das Diretrizes já apresentavam eixos que estão presentes na BNCC. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010) as propostas pedagógicas devem respeitar os seguintes princípios:

- ✓ Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- ✓ Políticos: dos direitos da cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- ✓ Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2010, p.16)

Dessa maneira, quando tomamos conhecimento das competências socioemocionais que são descritas na Base Comum Curricular percebemos que não há avanço em direção a novos aspectos a serem trabalhados na educação. Por exemplo, nas competências socioemocionais há uma importância muito grande de um trabalho pedagógico que fomente nos alunos o respeito a si e ao outro e, analisando os princípios éticos descrito nas Diretrizes percebemos que estamos falando de tópicos muito semelhantes.

Desse modo, ao destacar as competências socioemocionais, a BNCC retoma princípios que já estavam abordados nas Diretrizes, embora seja compreensível que o documento chame nossa atenção para esses aspectos, uma vez que os alunos e a própria escola têm cada vez mais lidado com situações as quais são necessárias conhecer e

aplicar esses princípios já descritos nas Diretrizes. Entretanto, a BNCC traz esses aspectos trabalhados de forma fragmentadas. Seria fundamental que os aspectos intelectuais, de aprendizagem, de ensino, cognitivos e sociais estivessem imbricados em um único processo já que todos esses eixos constroem os seres humanos.

Outro aspecto que tanto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010) como na Base Comum Curricular Nacional (2017) para etapa Educação Infantil aparece como importante é relação entre o cuidar e educar nessa faixa etária. Embora fosse necessário que, no tangente ao educador, ambos os documentos trouxessem de forma evidenciada de que maneira os processos dessa faixa de ensino devem acontecer e o que devem ensinar, Pasqualini (2010), em seu trabalho de doutorado, concluiu que ainda não é de entendimento de todos os professores o que e como se deve ensinar as crianças pequenas. Segundo Hai (2018):

O ensino precisa ser o fio condutor do trabalho na educação infantil. Um conjunto grande de pesquisas tem trazido a importância que a ação intencional do adulto (que nada mais é do que a atividade de ensino) possui para o desenvolvimento infantil. Já discutimos como ensino e brincadeira caminham juntos, por exemplo, em outro trabalho nosso, no qual destacamos como a brincadeira não acontece sem o ensino, sem a ação intencional do professor. Entretanto, a questão de “como” ensinar sempre permanece para quem trabalha na educação infantil, pois a mitologia aqui descrita suscita muitas dúvidas e incertezas e pode levar ao abandono de práticas pedagógicas interessantes para o desenvolvimento das crianças, por serem consideradas “tradicionalistas” (HAI, 2018, p.98).

Assim, essa preocupação que paira nas práticas pedagógicas de professoras e professores na Educação Infantil não é respondida nem pelas Diretrizes e nem pela Base. O que gera em nós educadores inquietação, pois, enquanto não construímos um fio que conduza as práticas pedagógicas para as crianças em creches e pré-escolas, percebemos que as práticas pouco intencionais ganham terreno. Nesse sentido, retomando nossa questão de pesquisa, entendemos que, em relação aos processos de ensino e aprendizagem, nem as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010) e nem Base Comum Curricular Nacional oferecem os aportes necessários que permitam que os educadores avancem.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Orlando Fernández. L. V. Zankov: Aproximações à sua vida e obra. IN: LONGAREZI, Andréa Maturano; PUENTES, Roberto Valdés. **Ensino Desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos.** BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 1996.
- BRASIL, **Plano Nacional de Educação** – PNE. Brasília, 2014.
- BRASIL, Base Nacional Comum Curricular – BNCC, Brasília 2017.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FRANCO, Marco A. M. CARVALHO, Alysson M. GUERRA, Leonor B. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v.16, n.3, p.463-478, Set.-Dez., 2010.
- HAI, Alessandra Arce. **Educação Infantil: alimentação, neurociência e tecnologia.** – Campinas, SP: Editora Alínea, 2018.
- LAZARETTI, Lucinéia Maria. **A Organização Didática do Ensino na Educação Infantil: Implicações da Teoria Histórico-Cultural.** Tese Programa de Pós-Graduação em Educação : PPGE/UFSCAR, 2013. 204f.
- MARTINS, Lígia Marcia. Especificidades do desenvolvimento afeto-cognitivo de crianças de 4 a 6 anos. IN: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Marcia (orgs). **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?: em defesa do ato de ensinar.** 4ª ed – Campinas, SP: Editora Alínea, 2020.
- NEIRA, Marcos Garcia. JÚNIOR, Wilson Alviano. ALMEIDA, Déberson Ferreira. A primeira e a segunda versões da BNCC: construção, intenções e condicionantes. **EccoS – Rev. Cient.**, São Paulo, n. 41, p.31-44, set./dez.2016.
- PASQUALINI, Juliana Campregher. **Princípios para a organização do ensino na educação infantil na perspectiva histórico-cultural: um estudo a partir da análise da prática do professor.** Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras. UNESP, 2010. 268f.
- REY, Fernando González. **Psicología de la personalidad.** Editorial Pueblo y Educación, Habana, 1985.
- TULESKI, Silvana Calvo. **Vygotski: a construção de uma psicologia marxista.** 2 ed. Maringá: Eduem, 2008.
- VYGOTSKI, Lev Semionovitch. **Obras Escogidas. Tomo III.** Madrid: Visor Distribuidores, S.A., 1995.
- ZANKOV, Leonid Vladimirovich et al. La enseñanza y el desarrollo. Editorial Progreso, 1975.